

## Ata 12-A - Sessão Ordinária de vinte e seis de junho de 2023

Ao vigésimo sexto dia do mês de junho de 2023, pelas vinte e uma horas, realizou-se a Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, relativa ao mandato de 2021-2025, presidida pela Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Lúgia Brito, com a seguinte lista de presenças:

**11 membros do PS:** Lúgia Brito, Rosana Durão, António Santos, Amélia Carmo, Verónica Martins, Álvaro Bota, Josiana Forte, Ângela Guerreiro, Lara Santos, Sónia Dallot, Tiago Feijão.

**4 membros do PSD:** Vitor Duro, João Santos, Ricardo Proença e Augusto Veiga.

**1 membro do CHEGA:** Élio Carmo.

**1 membro do Bloco de Esquerda:** Rogério Ferreira.

Após a verificação da existência de quórum, a Exma. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu como aberta a sessão, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Período de Intervenção do Público (respostas às questões colocadas previamente);
- 2) Período Antes da Ordem do Dia;
- 3) Período da Ordem do Dia:

**Proposta nº 65-2023** - Apreciação e aprovação do Procedimento Plurianual – Aquisição de serviços de assessoria jurídica para Litígios e Pré-Litígios.

**Proposta nº 66-2023** – Apreciação e aprovação do Procedimento Plurianual – Aquisição de serviços para captação e edição de mini-clips, em formato vídeo, para comunicação e divulgação nos canais digitais da Junta de Freguesia.

**Proposta Nº 67-2023** – Apreciação e aprovação da minuta do Contrato OTIS Simples para manutenção do elevador para Edifício Sociocultural, sito na Praça do Mar.

**Proposta nº 68-2023** – Apreciação do apoio para a candidatura à instalação de um Centro Tecnológico Especializado de Energias Renováveis, na Escola Secundária de Loulé, no

4 f d



âmbito da promoção e divulgação do projeto, com o objetivo de aumentar a capacidade de resposta do sistema educativo e formativo.

**Proposta n.º 69-2023** – Apreciação dos Relatórios de Atividades, referente ao período de 01 de janeiro a 31 de maio de 2023, ao abrigo da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

1) Período de Intervenção do Público;

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Boa noite a todos, vamos dar início à sessão ordinária da Assembleia, mencionando as substituições da bancada do Partido Socialista: Tiago Feijão substitui, Fábio Nobre; da bancada do Partido Social Democrata: o senhor Augusto substitui Isa Brito; e da bancada do Bloco de Esquerda, o senhor Rogério irá substituir Jorge Guerreiro. Neste sentido, vamos dar início à ordem de trabalhos, com a intervenção do público. Têm a palavra o Sr. André Ribeiro.

**Sr. André Ribeiro:** Senhora Presidente, permita-me, antes de mais, cumprimentar na sua pessoa todos os que hoje aqui se reúnem. Tenho duas questões inseridas, na temática ambiental. A primeira não irei alongar muito, pois certamente o Executivo está ciente do problema e certamente também já foram confrontados pela população na última semana. Um dos objetivos da construção do Passeio das Dunas era a promoção de sustentabilidade ambiental. Consciencializa-se tanto as pessoas em particular, até mesmo os jovens, sobre o ambiente e, no entanto, o que é que vemos na questão, por exemplo, das marchas populares? Vemos inúmeras dunas cobertas, revestidas de pessoas. Portanto, aqui eu questiono o porquê de ter havido esta falha e como pensam, como irão resolver esta questão nas posteriores edições? Ainda sobre a questão das marchas dos Santos Populares e fugindo agora um bocado à questão do ambiente, gostaria, penso que seja relevante esclarecer a população do porquê de estarmos a desviar os Santos Populares do longo do calçadão para o Passeio das Dunas e se não a retirar alguma vivacidade do calçadão.

A segunda questão, que é sobre o Festival do Pescador, que a meu ver, foi um evento de grande sucesso e penso que a maioria da população partilhe desta minha ótica e o que



*Lúcia*  
*Yf*  
*d.*

gostaria de aqui abordar é que teve alguns problemas. E um desses problemas foi a questão do lixo, da imensidão de lixo que foi produzido, muito devido aos copos descartáveis de papel que foram utilizados. E não sei se foi ponderado ou não, mas existem outras alternativas já aplicadas noutros concelhos do nosso país, até mesmo aqui no Algarve, como é o caso de Silves, e algo já bastante normalizado no resto da Europa, como no caso de Bruxelas, em que em todos os concertos, festivais, espetáculos e todos esses tipos de eventos utiliza-se copos reutilizáveis e laváveis, onde uma pessoa chega ao evento, paga um valor, deposita um valor simbólico de 0,50€, 1,00€, obtém um desses copos para utilizar ao longo da noite para consumir as suas bebidas e quando termina o evento, ou leva esse copo para casa, de recordação, ou devolve o copo e recebe o depósito que havia feito. E, portanto, eu arrisco mesmo a dizer que se esse sistema fosse implementado aqui em Quarteira, no Festival dos Pescadores, zero seria o número de copos no chão que iríamos ter, após o término do evento. Muito obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Senhor Presidente da Junta têm a palavra, para responder às questões solicitadas.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Boa noite a todos. São questões importantes e eu aproveito para responder transversalmente a estas perguntas, porque acho que faz sentido. Há eventos que são eventos de uma rua, são eventos de uma cidade, de uma freguesia, de um concelho e até de uma região, que é aquilo que eu considero as marchas. Nós não podemos dizer que não estamos a apostar na economia quando estamos a tirar as marchas da frente mar. Porque se pensarmos que essa economia das marchas só funciona com espaços comerciais em frente ao mar, temos um pensamento muito curto para aquilo que queremos de Quarteira. Há eventos como as marchas, como a Festa do Pescador e como a Passagem de Ano e que muito me orgulho do trabalho que tem sido feito pela Junta de Freguesia, porque quando cá cheguei, a Passagem de Ano não tinha nem quatro dias e o único dia que tinha, tinha meia dúzia de pessoas na Praça do Mar. A Festa do Pescador era na Praça do Mar, com um terço das pessoas que tem atualmente e as marchas não tinham



por onde crescer e este é o movimento que se fez no sentido de poder atrair mais pessoas para Quarteira. É verdade que há coisas que não correram bem, ou melhor, há coisas que estamos a estudar para ver como vão correr no ano a seguir. Da mesma maneira que fizemos no primeiro ano da Festa do Pescador, também houve coisas que melhorámos para o segundo ano e agrada-me, de alguma forma, perceber que a evolução e o crescimento desta festa têm sido exponencial, e isso leva a que muitas das coisas não tivessem sido projetadas para a dimensão que atingiu este ano. Portanto, é uma coisa que queremos resolver no ano a seguir, como temos feito nos outros eventos.

Em relação às marchas também. Nós queremos que as marchas sejam um evento da região. Nós temos eventos de rua, como os bailes populares, que também fomos nós que trouxemos e, no fundo, reabilitamos aquilo que era uma parte da cultura que existia no passado e deixou de existir e apareceu aqui outra vez connosco. E esses sim, promovem, até porque de uma forma proativa, os espaços comerciais, os que vieram ter connosco e quiseram participar eles próprios criaram essa dinâmica. Tudo o resto nós esperamos é que tanto a Passagem de Ano como a Festa do Pescador, como as marchas, é pensarmos muito curto se não pensarmos que em muito pouco tempo, e que neste momento começamos já a ter resultados disso, a cidade, a freguesia e o concelho não beneficiam com a dimensão que as marchas criaram e a qualidade que já têm.

Em termos de bancadas, este ano foram 500, de 1700 lugares passamos para cerca de 2200, e nós queremos para o ano ultrapassar sem dúvida os 3000 lugares de bancadas, para que possam vir muito mais pessoas a Quarteira ver as marchas. Gostaríamos de promover as Marchas como a São Silvestre que faz parte de um bloco de eventos que nós temos para a Passagem de Ano. A Passagem de Ano era só um dia e neste momento são quatro dias com eventos locais, com a São Silvestre, que não sei se vocês têm noção, o ano passado teve perto de 2000 pessoas a participarem. Quando eu fui a um Congresso do Desporto a Viseu, o Presidente de Braga, quando soube que estava lá Quarteira, elogiou o trabalho feito, que ele próprio vinha de Braga passar a Passagem de Ano aqui e era um atleta da São Silvestre. Isto foi dito publicamente. Portanto, é esse o objetivo que nós queremos. É ir para lá daquilo que



*Lúcia Brito*  
*Vítor Duro*

é a simples festa para uma zona da cidade, mas começar a promover a cidade e o concelho da forma que tem de ser promovido.

Sobre o ambiente temos um projeto, sim, para conseguirmos no futuro ter um copo da Junta de Freguesia, que seja reutilizável, pela própria pessoa. Toda essa questão da limpeza urbana, passa muito pelo civismo das pessoas. Espero que os mais jovens possam fazer essa mudança e que as pessoas não joguem os copos para o chão. Que houvesse zero copos no chão, isso era uma ambição. E eu tenho essa ambição sempre assim, no extremo, mas é muito difícil, porque nós temos que, no fundo, trabalhar muito com as pessoas. As pessoas ainda deitam lixo para o chão, as pessoas ainda deitam beatas para o chão, as pessoas ainda, em vez de pôr o saco do lixo doméstico dentro do contentor ou do Molok, ainda o colocam ao lado do Molok, com o Molok vazio, as pessoas ainda espalham as camas, as mesas e os frigoríficos à volta de todos estes caixotes de lixo, sem pensar que estamos numa zona que todos defendemos. E, se calhar, as mesmas pessoas que o defendem, prejudicam também com as suas ações. Ainda temos aqui empresas de jardinagem que andam escondidas a colocar os lixos encostados no meio da rua. Portanto, tudo isso faz parte de uma parte da comunicação e do civismo e que nós temos de trabalhar para que aconteça esse ponto zero.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Muito obrigado pela explicação. Entramos agora no período Antes da Ordem do Dia. Têm a palavra o Sr. Vítor Duro, da bancada do Partido Social Democrata.

**Bancada do PSD - Vítor Duro:** Eu vou começar por falar nas publicidades nos múpis. O senhor Presidente acabou de dizer e eu concordo em absoluto que os eventos como as marchas, a Festa do Pescador e a Passagem de Ano, embora a Passagem de Ano esteja noutra nível por ser uma festa nacional, são todos importantes para a economia local. Relativamente às publicidades que estão nos múpis em Quarteira, aquilo faz-me impressão. A publicidade do Natal esteve até maio. E em maio trocaram a publicidade do Natal para um evento que quando puseram, aquilo era quatro dias, já tinha passado dois dias do evento. E agora puseram a do Festival MED, as marchas populares zero, as Festas do Pescador, zero, a

Passagem de Ano zero. Não pode ser. O departamento da Câmara que trata disto tem que ser um bocadinho mais célere e até respeitar os tempos de cada evento, porque a mim parece-me que quando existe um evento das marchas em Quarteira, 15 dias antes das marchas aparecer publicidade ao MED, que será no mês a seguir, não parece de bom tom.

Outro assunto é sobre a preparação do verão. No dia 1 de junho começa a época balnear aqui em Quarteira. Sabemos que a época balnear em Quarteira é importantíssima. Os concessionários, no dia 1 de junho, têm de ter as praias impecáveis. Chega a Capitania, vai fazer as inspeções, aquilo tem de estar tudo impecável. Como é que se compreende que a Câmara, desculpem lá, estou aqui a falar assuntos que são da responsabilidade da Câmara, obviamente, mas são assuntos que interessam a todos nós. Interessa à nossa freguesia. Como é que é possível andar uma empresa contratada pela Câmara no dia 6, com um empilhador em cima da avenida a pôr as partes das passadeiras correspondentes à Câmara? Como é que é possível dia 10, 12 ou 13 andar uma equipa com uma rebarbadora enormíssima, daquelas industriais, a cortar pedaços daquelas pedras, com um lado, que faz o passeio da avenida para reparar algumas coisas? Eu não consigo compreender. Ainda agora, a caminho daqui estavam dois contentores em frente à Praça do Mar, em cima do passeio, em cima da praia, quase em cima da praia, dois contentores de uma obra qualquer, presumo que autorizado pela autarquia, não é? Porque isto carece de uma autorização. Temos que chamar a atenção às pessoas que tratam destas coisas e autorizam estas coisas. No início da época balnear, pelo menos a zona mais turística de Quarteira tem de estar um brinco. Pelo menos na abertura da época balnear. Todas estas coisas têm que ser feitas antes, não podem ser feitas depois desta abertura. É uma questão de *timing*, é uma questão de brio, é uma questão de rigor.

E já agora, uma nota positiva, a Junta de Freguesia de Quarteira, na sua responsabilidade nesta área, teve o cuidado de limpar as palmeiras antes da época balnear e já não há aquelas pernadas caídas. Um trabalho bem feito, e é assim, que se exige a toda a gente. Muito obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Têm a palavra o Senhor Rogério do Bloco de Esquerda.



*Handwritten signature in blue ink*

**Bancada do Bloco de Esquerda - Rogério Rochinha:** Boa noite, senhora Presidente, na pessoa de V. Exa. cumprimento todos os presentes nesta sala e a quem nos assiste de casa. Em relação à questão das marchas populares, eu ouvi várias críticas, umas boas, outras nem tanto, em relação à questão do local e principalmente em relação... eu acho que há que ter em atenção aquilo, principalmente uma coisa que o André disse, que é o facto de as pessoas estarem todas elas, grande parte das pessoas, estarem em cima das dunas, que é isso que tem de deixar de acontecer. Eu não vou pronunciar-me em relação a isso, porque de facto ouvi críticas que foram favoráveis, outras que não seriam porque de facto eu também acho que há muita gente que continua a defender a questão das marchas no calçadão. É uma questão antiga, é uma questão cultural também. Às vezes é uma questão que demora tempo a se perder e temos de ter isso em atenção.

Em relação à questão da Feira, no Filipe Jonas. Aquilo neste momento é da responsabilidade de quem, efetivamente? Porque, de facto, eu parece-me que as coisas nos anos anteriores, apesar de... eu sou das pessoas que, e vocês sabem, que logo quando aquilo mudou para ali, fui daqueles que apresentei uma moção para que não mudasse naquele ano, que continuasse no calçadão. Por isso, estou à vontade a falar daquilo. Agora, o que eu gostaria de saber... parece-me que nos outros anos as coisas foram preparadas com mais antecedência. Acho que este ano as coisas foram muito tratadas em cima da hora. Houve, por exemplo, aquelas lonas que são postas por cima das bancadas, algumas que quando lá chegaram, o pessoal da Câmara – presumo que seja o pessoal da Câmara – quando lá chegou já não as pôde pôr porque, entretanto, as pessoas tinham já posto lonas delas lá por cima daquilo, porque, entretanto, aquilo começou a ser posto no dia a seguir. Só gostaria de saber, de facto, de quem é a responsabilidade daquilo, em relação a isso.

Gostaria de saber se o senhor Presidente sabe alguma coisa neste momento, como é que está a avançar a questão da creche? E aquela questão da loja, que era o antigo posto da GNR? Claramente se vai avançar, se não vai avançar, o que é que na realidade vai-se fazer. Eu posso ter percebido mal em determinada altura, mas fiquei com a ideia de que aquela loja iria ser adquirida pela Câmara Municipal e que seria também para apoio à creche que ia ser construída do outro lado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Têm a palavra o Senhor deputado Élio Carmo, do partido CHEGA.

**Bancada do Chega - Élio Carmo:** Muito boa noite, senhora Presidente. Boa noite, senhor Presidente da Junta. Boa noite a todos os deputados presentes e a todas as pessoas que nos seguem e nos ouvem. Eu tenho aqui três assuntos que gostaria que o senhor Presidente nos desse uma explicação sobre estes assuntos. O primeiro tem a ver com o mau cheiro que é característico de algumas ruas de Quarteira quase todos os verões. Também se nota, neste momento, mais lixo nas ruas do que nunca. Obviamente temos muito mais pessoas agora a visitarem-nos, não é? Mas mesmo a partir de abril, maio comecei a notar mais lixo junto aos depósitos de lixo. Voltando ao mau cheiro, com o calor e vento torna se insuportável nalgumas ruas. O segundo assunto tem a ver com o passadiço do Cavalo Preto, que tem pregos soltos por todo o lado, o que constitui um perigo para quem passa lá descalço. O terceiro assunto, e não menos importante, tem a ver com as grelhas de escoamento e o estado em que estas ficaram depois de uma obra que tivemos aqui na nossa avenida, uma obra de pavimentação da avenida, executada por uma empresa contratada pela Câmara, mas que pelos vistos não prestou atenção suficiente à questão dos sumidouros.

Portanto, o que eu quero dizer é que, como sabem, chove muito pouco no Algarve. Mas é costume quase todos os anos termos chuvas muito fortes no último trimestre do ano ou no primeiro trimestre de cada ano. Coincide com o período de outono/inverno. E nesses períodos, quando vêm essas chuvas muito fortes, o que nós vemos são verdadeiros espetáculos nalgumas ruas. O senhor Presidente explica sempre, afirmando que Quarteira tem um escoamento muito fraco. O que é facto é que isto é recorrente todos os anos. Creio que esse problema não vai melhorar tendo sumidouros cheios de brita e alcatrão.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Têm a palavra o Sr. João Santos, da bancada do Partido Social Democrata.



*João Santos*  
*4/11/2017*

**Bancada do PSD - João Santos:** Muito obrigado, senhora Presidente. Na sua pessoa, cumprimento toda a assembleia. Venho aqui com a minha intervenção parabenizar publicamente as marchas de Quarteira que, após um interregno a que forçosamente foram submetidas, regressaram em todo o seu esplendor com grande vida e dinamismo e que só é possível graças à força e ao carácter das nossas gentes de Quarteira, que quando se juntam conseguem fazer estas maravilhosas realizações. E realmente também a quem contribuiu para a logística, a Câmara, a Junta de Freguesia, a APROMAR, entendemos que o evento acaba por ter sempre este seu esplendor, já que é a sua imagem de marca. No entanto, com certeza que reforçamos novamente que não consideramos o local onde foi feito, o Passeio das Dunas, o mais adequado. Relativamente à frente de Mar, a Avenida Infante Sagres, pegando aqui nas palavras aqui do Vítor, porque realmente estava a falar aqui sobre a poda das ramagens das palmeiras e realmente lembrei-me aqui de uma situação que roça aqui um pouco, se calhar, e vão-me desculpar, a palavra, falta de brio naquilo que é o tratamento da nossa frente de mar, nomeadamente a Infante Sagres, como referi. Porque realmente veja-se assim, numa assembleia anterior mencionei que havia areia no passeio, e referenciei agora a existência de ervas também no passeio, os restos dos rabos-de-gatos que foram retirados através de atividades de sensibilização com as escolas e juntamente com a Câmara, penso, e que a Junta também terá estado envolvida, também deixou ali uma espécie de folhas secas, uma coisa assim um bocado estranha. O murete que faz a divisória entre o passeio e o estacionamento também não se encontra nas melhores condições, deveria estar pintado, deveria ter um asseio diferente. Isto são pequenas coisas que, afinal, depois tornam-se em grandes coisas porque... e temos que nos questionar se realmente se é esta a imagem que nós queremos também passar às pessoas. E esta questão que o Vítor fala, ou melhor, que está sempre recorrentemente a falar, desculpem-me a redundância, que é a preparação do Verão, que é algo que realmente deveria sentir-se como com mais impacto em Quarteira, acabamos por ver que existem pequenas coisas que, volto a dizer, são grandes coisas e que elas não aparecem feitas. A época balnear está de vento em popa e o certo é que esses preparativos que deviam ter acontecido antes, ainda não tiveram lugar.



Só para terminar, falar aqui sobre a questão das passadeiras. Todas as bancadas falam sobre as passadeiras. As passadeiras são realmente um problema endémico de Quarteira e então só, por exemplo, ali na passadeira que fazemos ali em frente à feirinha de verão, é um pouco problemático. Relativamente às velocidades que estão a ser praticadas também na Infante Sagres, foi aqui solicitada a colocação de lombas. Não se colocou ainda lombas porque as velocidades são grandes.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Têm a palavra Sr. Ricardo Proença, da bancada do Partido Social Democrata.

**Bancada do PSD - Ricardo Proença:** Aproveito para cumprimentá-la a si e restantes membros da Mesa, Sr. Presidente Telmo Pinto, respetivo executivo, restantes membros da bancada aqui presente, público aqui presente e que estejam a assistir através das redes sociais. Apesar de já ter sido abordado algumas questões, gostaria de voltar a referir a limpeza e gestão do espaço público, e tendo em consideração que houve, digamos assim, um período de transição durante os anos de 2020, 2021, no que toca à transferência de competências para a Junta de Freguesia e já se passou o ano de 2022, estamos a meio do ano de 2023, e então gostaria de questionar o senhor Presidente relativamente à transferência de competências, nomeadamente na gestão e manutenção dos espaços verdes, a limpeza das vias e dos espaços públicos, se era possível ser elaborado um relatório de monitorização. Sei que vocês já de certa forma fazem isso no relatório de atividades, eu leio as coisas, mas acho que era interessante perceber se de facto, quais foram os ganhos que houve para a freguesia relativamente a esta transferência de competências. E não falo apenas dos ganhos financeiros, porque esses são evidentes com os excedentes orçamentais que têm vindo, ano após ano, sido aqui discutidos nesta Assembleia. Portanto, basicamente era perceber se era possível haver um relatório mais aprofundado de acompanhamento e execução desta transferência de competências em específico.



Lúcia  
yf  
d.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Muito obrigado. Vou passar a palavra novamente ao Sr. Rogério, do Bloco de Esquerda.

**Bancada do Bloco de Esquerda – Sr. Rogério Rochinha:** Em relação à questão do passadiço do Cavalo Preto, gostaria de saber de quem é a responsabilidade. Porque a ideia que tenho daquilo, é que foi feito pelo promotor dos prédios que estão a ser feitos lá em frente. E acho que foi por causa disso que ele não pôde começar logo com os prédios em determinada altura. E de quem é a responsabilidade da manutenção daquilo? Em relação à questão das passadeiras, eu tinha perguntado uma vez ao senhor vereador das obras, se aquilo que se tinha feito na Avenida Mota Pinto, ia replicar-se noutros lados de Quarteira. Parece-me que até agora não. Não sei se o senhor Presidente tem conhecimento de alguma coisa que irá ser feita, porque logo na parte que não foi, em que não se mexeu no alcatrão, no betuminoso, as passadeiras que lá estão, continuam a ter as listas como autênticas tábuas, por isso continua a haver problemas.

Em relação à questão da limpeza em Quarteira, permita-me dizer uma coisa, Quarteira precisa toda ela de estar num brinco, não é só a zona mais turística de Quarteira. Eu defendi desde a primeira hora a questão da transferência de competências. Mas é bom não esquecer também que o que era bom, o que tinha sido bom, se calhar, para Quarteira, era nunca cá ter estado uma empresa como a SUMA ou como a EcoAmbiente e se calhar não estar cá a ALGAR. E é bom não esquecer que a questão da SUMA veio até o primeiro trimestre deste ano. A SUMA manteve-se cá até ao primeiro trimestre deste ano. E por isso, se calhar, qualquer dia começam a dizer que eu tenho alguma coisa contra a SUMA e contra a EcoAmbiente, não tenho nada. Eu tenho contra qualquer pessoa que não cumpre os contratos que faz e não cumpre o caderno de encargos que assinou. É contra isso é que eu sou.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Vou passar a palavra ao senhor Presidente da Junta para responder às questões.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Volto aqui um bocado atrás só para dizer uma coisa que é: o Passeio das Dunas, se tudo correr bem, dentro de uma das



negociações que estamos a ter, passa para competência da Junta a sua manutenção. Neste momento, tivemos uma intervenção lá, antes das marchas, que aquilo estava mesmo num estado e não o podíamos deixar assim. Mas a negociação que está em cima da mesa neste momento é a Câmara poder-nos dar uma verba para uma intervenção inicial e depois uma para a manutenção para o ano. E é isso que acontece com a transferência de competências, ela tem uma forma dinâmica, que é a partir daqui todos os projetos que aparecem de novo, a Junta vai ficar com eles. Nesta intervenção inicial, o que nós queremos e respondendo um pouco o que o André falou, é para além de arranjar espaço para termos mais lugares sentados, é conseguir arranjar áreas que no fundo deem resposta às marchas, porque aquelas áreas conseguimos fazer lá as marchas, mas nós percebemos, ao ouvir os marchantes, que precisam de um bocadinho mais de espaço. E nós vamos aproveitar este momento para uma intervenção que também dê resposta aos eventos que temos todos ali, como a Festa do Pescador e tudo mais, com infraestruturas, eletricidade, esgotos e tudo mais. Porque se está a ver que o Passeio das Dunas pode ser um palco.

Os múpis, é um contrato que tem muitos anos. Nós levantamos esta questão com a Câmara Municipal de Loulé e neste momento há um processo que se está a estudar, porque quem tem aquele controlo dos múpis é JCDecaux e a Câmara tem ali pequenos focos de publicidade acordados num contrato que tem uma quantidade de anos e nós nem sabemos como é que é feito, muito sinceramente. Mas vamos intervir com a Câmara para perceber como é que o fazemos. Nós vamos trabalhando muito a nossa comunicação, que é aquela que conseguimos no dia a dia gerir e a da Câmara vamos pontualmente chamando a atenção. Até porque, por exemplo, a Passagem de Ano é daqueles eventos que nós queremos sempre e falamos já muitas vezes, queremos antecipar a sua comunicação, portanto, também é isso que vamos fazer.

As obras, nesta altura não podem acontecer e temos de estar todos muito atentos a isto, porque não é só nesta altura. Há certos momentos que nós temos de trabalhar os horários com as empresas, de maneira que não aconteça tanto com as obras que são da Junta de Freguesia, como as que não são. Por exemplo, o edifício nós parámos a obra do edifício, que

*Sally*  
*Up*  
*d.*

era uma execução da Junta de Freguesia, durante o mês de agosto, nos anos em que estivemos a executar.

A feira de verão não é ainda responsabilidade da Junta de Freguesia de Quarteira. A responsabilidade é esta de partilharmos o que é que gostávamos de ter, mas é execução da Câmara Municipal de Loulé.

Sobre a creche, tanto quanto sei está a ser executada, bem como a das lojas da antiga GNR. Relativamente ao mau cheiro tem a ver com as infraestruturas, nomeadamente na Infante Sagres e o Largo do Mercado que são das piores zonas deste concelho em termos de infraestruturas de esgotos. Este é um problema grave, mas foi feito por todo o país, que foram lançadas infraestruturas de águas pluviais, ramais de águas de esgotos domésticos, em ramais de pluviais e isso acontece em todo o ano. E a verdade é que ainda não houve uma capacidade para se agarrar este problema de raiz e alterá-lo. E o que acontece é que no verão há menos chuva, secam estas condutas, com o mau cheiro e a ligação que têm a alguns esgotos, mesmo que não sejam muitos, depois transferem este cheiro para cá e nós estamos constantemente a falar com a Câmara por causa deste investimento que é importante que aconteça nas Cortes Reais, no Largo das Praças e Avenida Infante Sagres, que são as zonas mais deficitárias em termos de esgotos.

Relativamente ao lixo é importante percebermos uma coisa: nós não renovamos o contrato com a SUMA, e é um risco grande. Não renovámos com a SUMA e começámos a montar equipas da Junta de Freguesia pontualmente com empresas externas, que também têm uma quantidade de dificuldades. A verdade é que sentimos que conseguimos fazer um trabalho melhor. Ainda não está como queremos, nem pensar, nem de perto, nem de longe. E estamos a fazer esse trabalho no sentido de começar a monitorizar e a utilizar melhor os recursos que temos, tanto humanos como mecânicos. Iremos adquirir agora uma nova varredora.

Há dificuldade dos recursos humanos, mas nós já conseguimos ver que a equipa da Junta, por exemplo, de recolha de monos, tem feito um trabalho muito igual à SUMA com três carrinhas. Nós temos uma carrinha com três homens a funcionar, portanto, significa que começamos a ver aqui sinais, que conseguimos mesmo chegar a um patamar de um serviço bem melhor.

Sobre os restos que ficaram nos sumidouros, da obra com bocados de betuminoso, a nossa secção de obras depois, foi lá ver também e estavam a articular essa limpeza com os responsáveis do empreiteiro. Há uma coisa que é importante referir, até hoje, tirando as folhas que se situam quando chove e esta sujidade que existe superficial nas estradas e que tapa os sumidouros por cima, nós não tivemos um problema na inundaçãõ da Vasco Gama, desde que eu cá estou, por sumidouros limpos. A prova está que, passados cinco ou dez minutos de a chuva acabar, a água escoa.

As passadeiras são muito importantes. Nós temos esta transferência de competências que é delegada por lei, mas nós temos também uma quantidade de áreas que tem sido o atrevimento das Juntas de Freguesia que tem levado a que, nós fizéssemos e nos substituíssemos à Câmara nesses serviços, pela proximidade. O processo de agilizaçãõ dentro das juntas de freguesia é completamente diferente da Câmara. E defendo que o concelho tem de pensar nas juntas como um complemento. Sendo autarquias diferentes, tem de ser um complemento à Câmara. Nós já apresentámos propostas até financeiras, que queremos ficar com as passadeiras. Agora, não há capacidade das juntas de freguesia porque estamos a falar de uma coisa que pode ir até aos 100.000,00€, a manutençãõ das passadeiras anuais. Este é mais um dos processos que queremos agarrar e era importante que as juntas de freguesia ficassem, porque acho que este serviço era muito mais otimizado, muito mais bem feito pelas Juntas de Freguesia com esta proximidade.

É impossível colocarmos mais camiões de lixo na rua, porque se for à meia-noite toda a gente reclama do barulho. É impossível pôr mais pessoas a limpar com varreduras porque incomoda. É os carros que vão para a escola de manhã..., portanto, temos que trabalhar ao mesmo tempo. E uma das coisas que propomos também é a comunicaçãõ e a sensibilizaçãõ das pessoas, que eu espero que os jovens sejam aquela mudançã de futuro, para conseguirmos em conjunto mudar toda esta atitude.

Relativamente ao crescimento da Junta de Freguesia com a transferência de competências ou com os contratos programa que também foram sendo feitos e são, naquilo que é o nosso trabalho no dia a dia? Nós, no início de 2024, queremos apresentar à nossa Assembleia de



*Lúcia Brito*  
*Telmo Pinto*  
*d.*

Freguesia e à Assembleia Municipal de Loulé, uma apresentação do que já fizemos e o que foi mudado.

Os passadiços são da Câmara. É uma área de cedência, como muitas outras que foi feita pelo empreiteiro, era terreno privado que passou a público. E nós já tivemos uma intervenção há pouco tempo, as queixas dos passadiços foram muitas e tivemos alguma intervenção porque agarrámos a manutenção mesmo antes da transferência de competências.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Muito obrigada, senhor Presidente. Agora aqui, no Período da Ordem do Dia, já depois de ter saído a convocatória, o senhor Presidente da Junta solicitou à Mesa da Assembleia que pusesse à consideração aqui duas propostas que já enviámos no dia 21, por e-mail. Passavam a ser a proposta número 70 e a 71. Eu pergunto se alguém se opõe a incluir estes dois pontos na Ordem do Dia. Uma vez que ninguém se opõe, vou passar então à proposta n.º 65: Apreciação e Aprovação do Procedimento Plurianual – Aquisição de serviços de assessoria jurídica para litígios e pré-litígios. O senhor Presidente da Junta tem a palavra.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Nós ainda não estamos em situação de poder ter um jurídico cá dentro a tempo inteiro, mas muito futuramente poderá acontecer. E nós já temos aqui duas situações que requerem que nós tenhamos este tipo de apoio contratado fora. A SUMA, que é um deles, porque há bocado eu disse que nós não renovamos o contrato com a SUMA, mas nós de 2022, quase 50% do contrato não foi pago. Mas a verdade é que se houve uma falha nos valores que nós apresentámos que não foram efetuados, foi por baixo, não foi por cima. E nós não reconhecemos estes serviços feitos na freguesia durante todos os meses. Tivemos fiscalizações desde às 06h30 (da manhã) até que eles largam o serviço. Constatamos que não tinham cá esses serviços e agora, em princípio, vamos ver o que é que irá acontecer, mas isto pode levar aqui um litígio e nós precisamos deste apoio. E é o parque de caravanas também, que é um parque que só ficará efetivamente legal com a alteração do PDM, porque é um parque que estava em reserva agrícola e que tinha um processo mais complexo, que é: foi autorizado à Junta de Freguesia de Quarteira

fazer o mercado semanal das quartas-feiras, mas nunca foi autorizado fazer o parque das caravanas, o que significa que a agricultura mandou agora uma multa para pagar. Nós temos isto no serviço jurídico. A dimensão começa a ser tal, que nós precisamos deste apoio fora. E há de haver um dia que teremos de ter alguém cá dentro, com formação e conhecimento técnico do que é a gestão autárquica, para poder fazer esse serviço. Trata-se de um procedimento plurianual, por isso é que tem de vir aqui, de pagamento de apoio jurídico feito fora.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Alguma questão? Sr. Rogério, pode usar da palavra.

**Bancada do Bloco de Esquerda - Rogério Rochinha:** Só para ver se eu percebi bem. Quer dizer que desde o seu início, o parque de caravanas, digamos que é ilegal, é isso? Porque se há uma multa agora da agricultura, é porque parece que, desde o seu início, então, o parque de caravanas foi ilegal. Muito obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Têm a palavra Sr. Vítor Duro, bancada do PSD.

**Bancada do PSD – Vitor Duro:** Eu questionava aqui se a Junta já não tem um serviço de assessoria jurídica contratado com alguém ou à peça. Nada? Porque não sei se não faria mais sentido. É assim, estamos aqui a falar em 12.000,00€ por ano, 1.000,00€ por mês. Já é algum dinheiro para uma eventualidade de haver um litígio com uma determinada empresa. Eu não estou a compreender a urgência de ter contratado um serviço com alguém, com uma empresa, pagando 1.000,00€ por mês, porque poderá eventualmente aparecer uma coisa. Se não faria mais sentido ter um contrato de assessoria jurídica, se calhar até um bocadinho mais elevado, mas que abrangesse assessoria jurídica, que acho que com a dimensão que a Junta de Freguesia tem, faz todo o sentido ter uma assessoria jurídica para as várias coisas em que gere, não é?

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Senhor Presidente da Junta.



**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** O parque de caravanas é um assunto complexo porque, por exemplo, nós temos elementos da CCDR que é a entidade que faz uma gestão conjunta com as Juntas de Freguesia e que dizem que não está correto estes pareceres. E temos muitos parques de caravanas em locais que se diz, em termos urbanísticos, não aceitáveis. Portanto, isto há um conflito de opinião e a agricultura toma esta decisão. Nós temos levado isto para a frente e sabemos, e porque discutimos isto, que no próprio PDM se resolvem. Mas a verdade é que ao dizermos que um parque de caravanas só pode ser feito dentro das zonas urbanizáveis, vamos deixar de ter parques de caravanas, porque se eles não forem específicos para este tipo de equipamento, são vendidos para outro tipo de edifício. Portanto, há aqui um conflito e até há pessoas que nos dão apoio, que são de outras entidades públicas e que defendem que nós temos razão neste sentido.

Quando fazemos o procedimento para dois anos, é que o processo de documentação burocrático é tão pesado e nós temos tantos, que queremos aliviar. Pomos aqui uma verba que é uma bolsa e se houver um trabalho, é pago o trabalho.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Uma vez que não há mais questões, quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria. Proposta 66: Apreciação e aprovação do Procedimento Plurianual – Aquisição de serviços para captação e edição de mini-clips, em formato de vídeo, para comunicação e divulgação nos canais digitais da Junta de Freguesia. Têm a palavra o Senhor Presidente da Junta.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** O valor que está neste procedimento é pago à peça. Nós contratamos um serviço até 30 vídeos, pequenos vídeos, chamamos-lhes *teasers*, ou seja, para comunicação. Neste momento vamos aprovar mais um serviço que a Junta vai fazer para a população, jurídico. Neste momento avançámos já com as simulações das reformas e a inscrição para as reformas aqui feitas. Para além de todo o processo que temos, nós temos uma quantidade de serviços na Junta de Freguesia que é importante a população perceber, através de pequenos *teasers*, o que é que já se faz aqui. Portanto, o

objetivo destes vídeos é mesmo que nos próximos dois anos nós consigamos apresentar, como já saiu um dos espaços verdes, agora será este da reforma, um serviço feito aqui na Junta de Freguesia para as pessoas que se estão a candidatar à reforma. Trata-se de uma forma de comunicação sensibilizando as pessoas sobre várias situações.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Proposta 67: Apreciação e aprovação da minuta de Contrato Otis para manutenção do elevador do edifício sociocultural, sito na Praça do Mar. Têm a palavra Senhor Presidente.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Trata-se da manutenção dos elevadores para o Edifício Sociocultural. É um contrato plurianual com o tempo da garantia de dois anos, portanto, não é mais do que isso.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Apreciação do apoio para a candidatura à instalação de um centro tecnológico especializado em energias renováveis na Escola Secundária de Loulé, no âmbito da promoção e divulgação do projeto, com o objetivo de aumentar a capacidade de resposta do sistema educativo e formativo. Têm a palavra Marta Teixeira.

**Membro do Executivo - Marta Teixeira:** Boa noite, senhora Presidente, na sua pessoa cumprimento todos os presentes e quem nos assiste de casa. Este protocolo basicamente consiste numa parceria ou num apoio que nós estamos a facultar à Escola Secundária de Loulé. Ela está-se a candidatar a um PRR no âmbito da modernização da oferta do estabelecimento e da formação profissional, em que o objetivo é instalar um centro tecnológico especializado de energias renováveis. Portanto, pretendem com isto aumentar a capacidade de resposta do sistema educativo e formativo dos nossos alunos. E as áreas de atuação serão os sistemas solares fotovoltaicos, o sistema térmico de energias renováveis, proteção civil... tudo de forma a promover a criação de emprego qualificado. O apoio da



Junta de Freguesia consistirá basicamente na promoção e divulgação do projeto e, portanto, estamos a assinar para apoiar aqui só a candidatura da escola na concretização deste projeto. Obrigada.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Muito obrigada pela explicação. Passamos à proposta 69, que é também outra apreciação do relatório de atividades. Senhor Presidente da Junta.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** O relatório foi entregue. Se houver alguma questão, eu responderei.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Tem a palavra, Sr. Rogério.

**Bancada do Bloco de Esquerda - Rogério Rochinha:** Muito obrigado. Vou só falar da questão da informação financeira. A execução orçamental da receita no global não está assim tão má. Agora eu gostaria de saber porque há neste momento uma execução orçamental com despesas de pessoal na casa dos 600.000,00€, durante cinco meses. Digamos que, teoricamente, se transportarem isto para os restantes nove meses, porque são nove meses que faltam, porque vêm os tais dois do subsídio de férias e do subsídio de Natal. São nove meses, digamos assim. Não chegará, de facto, ao que foi orçamentado. A minha pergunta em relação a esta questão é mais esta: qual é o impacto, em termos percentuais, do pessoal no orçamento da Junta? Qual é o impacto orçamental para o total de execução da despesa?

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Pode responder Sr. Presidente.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Portanto, sobre as despesas com o pessoal, nós este ano iniciámos o processo da contratação em setembro. Só agora é que terminamos e ainda não entraram, ainda não está terminado o processo dos assistentes técnicos e técnicos superiores. Nós, quando avaliamos as receitas com o pessoal, inicialmente, sobrevalorizamos para não termos surpresas e consideramos uma grande parte de pessoas no quadro só a partir do meio do ano. Portanto, estes valores estão aqui, eu não lhe consigo dizer a percentagem, mas sei que nós, inicialmente, quando avançámos, eu, salvo



*Lúcia Brito*  
*VP*  
*A.*

erro, foi 29% que nós estivemos a falar no início do ano, quando fizemos o orçamento. Esta avaliação que faço aqui agora, neste momento, é muito precária. Eu não consigo ter uma noção bem quanto é que vai ser, que nós temos mais ou menos um valor que nos balizamos e só agora, quando acabar este processo, é que eu consigo perceber o que é que foi a influência destes recursos durante este ano.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Vou passar ao ponto 70, então, que são aqueles que foram acrescentados depois, que é: Apreciação e aprovação da sessão e abertura de novo procedimento concursal para o preenchimento de diversos postos de trabalho. Senhor Presidente da Junta.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Nós avançámos com um concurso de operacionais, mas houve uma falha que é importante. A lei diz que, em situações normais, devemos solicitar que estas pessoas tenham o 12.º ano (a escolaridade mínima obrigatória). O que é que acontece quando nós abrimos um concurso destes, para 12.º ano, para pessoas que vão limpar as ruas e muitos dos espaços verdes, nós não temos pessoas depois a candidatarem-se. E o que acontece foi o que fizemos com o armazém, houve aqui uma falha nossa aqui, a não analisar, não perceber esta alínea. E o que estamos aqui a fazer é deitar abaixo o concurso, para a experiência das pessoas contar. Porque é o que acontece com a maior parte destes operacionais. Neste momento há um grande problema com pessoas para trabalhar e ainda por cima nestas áreas. E isto é limitativo de conseguirmos arranjar pessoas para virem varrer a rua, para vir trabalhar, muitas vezes, na jardinagem. São pessoas que não têm o 12.º ano. Portanto, nós aqui abrimos a oportunidade de as pessoas que têm experiência não ficarem para trás neste processo.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Têm a palavra o Sr. Vítor Duro da bancada do Partido Social Democrata.

**Bancada do PSD - Vítor Duro:** O que estamos a falar é o anterior concurso, mandar abaixo a parte dos assistentes operacionais e relançar outra vez com essas duas referências? E já



Laly  
y  
A.

agora, neste momento, o pessoal que está a tratar da empresa de trabalho temporário da limpeza urbana são quantos? Porque está aqui integrado no mesmo tema.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Neste momento, o concurso que fizemos foi para 15 pessoas a tempo inteiro. Mas temos uma empresa também para a varredura manual, mas também há uma empresa que contratamos para os monos, para fazer um trabalho conjunto connosco. E pronto, foram estas duas. O resto estamos a tentar que seja garantido pela Junta de Freguesia.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Eu vou referir que a Amélia não vai participar nesta votação, uma vez que ela é júri do concurso. Para que fique registado depois em ata. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Proposta 71: Apreciação e aprovação do Protocolo de Cooperação ANAFRE/Centro de Arbitragem da Universidade Autónoma de Lisboa. Marta Teixeira pode usar da palavra.

**Membro do Executivo - Marta Teixeira:** Trata-se de um protocolo realizado entre a ANAFRE e o Centro de Arbitragem da Universidade Autónoma de Lisboa. O objetivo será colocar os meios de resolução alternativa de litígios ao serviço da população e das freguesias que aderirem. Portanto, isto é opcional. A ANAFRE enviou-nos o protocolo para analisarmos se pretendemos aderir ou não. Quem está abrangido para poder usufruir dos benefícios deste protocolo são toda a população residente na freguesia, sejam pessoas singulares ou pessoas coletivas, portanto, empresas. Eles acabam por atuar aqui em várias áreas. Portanto, os litígios que os cidadãos tiverem, seja de índole familiar, no consumo, vizinhança, situações laborais, em contexto de prestação de serviços de saúde..., portanto, eles têm aqui uma abrangência muito grande em várias áreas. Como é que vai funcionar? Os pedidos deverão ser submetidos diretamente para o Centro de Arbitragem de Lisboa, da Universidade Autónoma. Ou então podem também utilizar os nossos serviços para fazer chegar os processos até eles. As sessões de mediação têm um encargo administrativo para as pessoas singulares 12,50€ e o valor de 25,00€ para pessoas coletivas. O serviço poderá ser prestado diretamente nas instalações deles em Lisboa, ou por videoconferência, ou até

mesmo nas nossas instalações aqui da Junta de Freguesia. O apoio que a Junta de Freguesia dará é através da cedência de instalações e divulgação do protocolo. Há efetivamente também aqui um encargo financeiro para as freguesias que pretendam aderir. O encargo varia em função do número de residentes da freguesia. Para a nossa freguesia em questão, o valor mensal são 110,00€ mais IVA, que dá um valor mensal de 135,30€. Portanto, o objetivo é permitir que a nossa população tenha acesso a estes serviços, que cada vez é mais recorrente. Obrigada.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Alguma questão em relação à assinatura deste protocolo? Então, quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Então, passo a intervenção do público. Têm a palavra o Sr. Rui.

**Sr. Rui:** Boa noite a todos. Em relação às marchas, questionava uma situação: é que nós em Quarteira não tiramos grande partido, a nível comercial, das marchas. As marchas têm um encargo elevadíssimo para a Câmara e para a Junta e o comércio aqui envolvente não aproveita absolutamente nada. As pessoas muitas vezes vêm-nos visitar, chegam e vêm a marcha e não deixam aqui nada. Vocês, em redor dos palcos, coloquem ali umas barraquitas com cerveja, com águas, com sumos. Porque muitas das pessoas que estão ali sentadas, se calhar até queriam beber alguma coisa ou entregarem isso às coletividades de Quarteira, para elas tentarem tirar algum proveito desta situação. Obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Têm a palavra o Sr. André.

**André Ribeiro:** Vou fazer aqui uma breve pergunta sobre a questão do apoio que a Junta de Freguesia irá dar à Escola Secundária de Loulé. Sabendo-se que a Escola Secundária de Loulé já tem uma vasta oferta formativa, muito maior que a de Quarteira, questiono se a Secundária de Quarteira não tem capacidade de se candidatar ao PRR de modo a obter assim uma maior oferta. Muito obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito:** Senhor Presidente da Junta para responder às questões solicitadas, se faz favor.



*Seely*  
*Y*  
*A.*

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Bom, desta última, normalmente, este tipo de apoios surgem solicitados pelas próprias entidades, as escolas, e nós aparecemos aqui é porque eles precisam do nosso apoio porque no fundo, dá força e robustez ao projeto, se forem entidades públicas e tudo mais. Por isso é que nós aparecemos e temos feitos imensos, não só aqui, mas por outras freguesias do concelho. E também eu penso que nós podemos usufruir disso. Mas aqui quem faz esse tipo de serviço são as próprias escolas e concorrem. Nós temos pessoas a trabalhar nos jardins, que vêm dos cursos profissionais. Mas concordo, podem concorrer a mais. Não sei se terão essa capacidade toda com os recursos humanos e tudo mais que é necessário, mas sei que neste momento eles já fazem um excelente trabalho.

As marchas são uma referência e referenciam Quarteira. Fazer das marchas um dia em que as pessoas vêm para cá, só se alguns deles tirarem férias. Não sei se isso vai acontecer, são feitas durante a semana, muitas vezes, com a sorte de ser à sexta ou ao sábado, num ou outro momento, acabam por ser momentos pontuais. Aqui já começámos e como foi decidido em cima da hora, nós já tivemos umas barracas ali. Prefiro que aquele evento seja muito mais familiar, mas que pode ter lá algum serviço desses, e nós já falámos com as instituições, até porque temos defendido sempre, e já vinha do passado, e agora nos novos eventos, que são as instituições locais que vendem na Passagem de Ano, no Carnaval, todos aqueles que nós podemos, têm de ser sempre os locais a usufruir disso.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito:** Bom, as respostas estão dadas, dou por encerrada a sessão. Até à próxima. Muito obrigada.

Foi encerrada a Sessão às 23h.

*Lúcia*

# ASSEMBLEIA DE Freguesia de Quarteira



A Presidente da Assembleia de Freguesia

*Lúcia Brito*

Lúcia Brito

1ª Secretária

*Amélia Carmo*

Amélia Carmo

2º Secretário

*António Santos*

António Santos